

/ PALAVRA DO LEITOR

Recolhimento de lixo

Na coluna Começo de Conversa, Fernando Albrecht abordou a questão da coleta de lixo em Porto Alegre (Jornal do Comércio, edição de 22/04/2026). Infelizmente, falta cultura no Brasil para a reciclagem do lixo. Os resíduos são colocados misturados nos contêineres, passa o caminhão para recolher o lixo e mistura tudo para levar aos lixões. Quando aprenderemos que transformar o lixo reciclável redonda em reais? Por que as prefeituras não fazem uma propaganda "institucional", conclamando seus habitantes para a reciclagem do lixo, abatendo o valor do lixo reciclado, que será vendido, no valor do IPTU? (Bento Luiz Serraggio, cirurgião-dentista, por e-mail)



Centro Administrativo

O Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff) será remodelado com a construção de nove andares e novos prédios (JC, 31/03/2026). Será destinado R\$ 1,3 bilhão para a reforma do Caff. Não seria mais barato construir algo novo, moderno e funcional? (Tadeu Nicolodi)

Centro Administrativo II

A reforma do Centro Administrativo representa a descaracterização da silhueta da cidade. Há espaço no mesmo terreno para novas edificações mais horizontais. (Pepe Martini)

Judiciário

A credibilidade do Judiciário brasileiro estava péssima, agora está pior ainda por causa de meia dúzia de profissionais que se acham deuses, alguns com certeza disso. Salvo os magistrados de boa índole, com "M" maiúsculo, essa incredulidade contamina, injustamente, grande parte da magistratura. (Edgar Granata, advogado, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

/ ARTIGOS

Educação como prioridade: escolha ou urgência?

Luiz Carlos Bohn

O Dia da Educação, celebrado em 28 de abril, é um convite à reflexão. Mas, mais do que isso, é um chamado para identificar que lugar a educação ocupa nas nossas escolhas de hoje como sociedade. Prevista na Constituição de 1988 como direito de todos e dever do Estado e da família, ela existe para promover o desenvolvimento pleno das pessoas, preparar para a cidadania e qualificar para o trabalho. Resta saber se, na prática, esse compromisso tem sido tratado como prioridade.

É difícil imaginar avanços econômicos, sociais e culturais sem uma base educacional sólida. É na escola que se formam cidadãos críticos, profissionais preparados e comunidades mais justas. Esse caminho começa cedo, na educação infantil, passa pelo Ensino Fundamental e médio e se fortalece na educação profissional, que aproxima o conhecimento da realidade e das demandas do mundo do trabalho.

Em um momento em que o País se aproxima de novas eleições, cabe uma pergunta direta: a educação está, de fato, no centro dos debates? Planejar o futuro exige discutir investimento, qualidade e acesso em todas as etapas do ensino. O avanço do novo Plano Nacional de Educação, já aprovado pelo Senado e em fase de sanção, aponta diretrizes importantes para a próxima década - da erradicação do analfabetismo à ampliação da formação profissional -, mas sua efetividade de-

pende de prioridade real e compromisso contínuo.

Nesse cenário, o Sistema Fecomércio-RS, por meio do Sesc e do Senac, acompanha de perto essas discussões e contribui com propostas que conectam a educação às transformações do mercado e à valorização do ensino profissional. Dentre elas, estão a inauguração da Escola Sesc São Judas, local que oferece educação completa e inclusiva e a oferta de novos cursos pelo Senac, como o Técnico em IA, iniciativa alinhada às demandas que vemos não como futuras, mas como presentes.

Já vemos resultados concretos desse esforço. Nossas iniciativas educacionais têm alcançado milhões de gaúchos, abrindo caminhos, ampliando oportunidades e promovendo inclusão social. É esse movimento que ajuda a consolidar uma sociedade mais preparada, em que a educação ocupa o lugar estratégico que precisa ter no presente e, sobretudo, no planejamento do futuro do País. Afinal, como avançar como nação sem colocar a educação entre as prioridades?

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/
Sesc/Senac e IFEP

É difícil imaginar avanços econômicos, sociais e culturais sem uma base educacional sólida

O futuro começa na Escola

Diego Candido

O Dia da Educação é um momento global para refletir sobre o direito fundamental ao aprendizado e seu impacto no progresso humano. No Brasil, a data ganha contornos urgentes diante de dados recentes que revelam fragilidades no sistema educacional. Divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em fevereiro de 2026, os resultados do Censo Escolar 2025 apontam queda de mais de 1 milhão de matrículas na educação básica entre 2024 e 2025, o maior número em duas décadas, superando até os impactos da pandemia. Os motivos são velhos conhecidos: desigualdades socioeconômicas, falta de infraestrutura e desmotivação estudantil.

Essa evasão escolar na base - que inclui creche, pré-escola, fundamental e médio - não é apenas estatística: é alerta para o futuro. Hoje, 993 mil crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, faixa etária obrigatória, estão fora da escola. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), cerca de 9 milhões de jovens entre 14 e

29 anos não concluíram o Ensino Médio. O principal motivo (42%) é a necessidade de trabalhar e ajudar na renda familiar.

Essa queda compromete o desenvolvimento econômico, social e cultural. A educação básica prepara jovens para o Ensino Superior, e com menos alunos concluindo o médio, o funil se estreita. No Brasil, onde apenas 21% dos jovens de 18 a 24 anos chegam à universidade, a tendência agrava a exclusão social e perpetua ciclos de pobreza. O relatório Education at a Glance (EaG) 2025, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), indica que pessoas com ensino superior completo recebem, em média, 148% a mais do que aquelas com Ensino Médio.

Fica evidente que o Ensino Superior é um vetor importante para o desenvolvimento de uma nação, impulsionando inovação, pesquisa e formação de profissionais qualificados. Países como Coreia do Sul e Finlândia demonstram que investimentos em educação elevam o PIB, reduzem desigualdades e estimulam avanços tecnológicos.

Em tempos de reflexão, urge ação: mais recursos para escolas públicas, capacitação de professores e parcerias entre setores públicos e privados. Só assim construiremos uma nação mais justa e próspera.

O futuro depende disso.

Diretor-geral da Estácio no Rio Grande do Sul

Essa evasão escolar na base não é apenas estatística: é alerta para o futuro